



Raça Humana – A Origem (Visão Antropológica)

Em se tratando da Antropologia, sabemos pelos dados da ciência, que a Terra tem aproximados entre 4,5 a 5 bilhões de anos e por centenas e milhares de vestígios incontestes, sabemos que o aparecimento da *Raça Humana*, do homem com determinada inteligência em a Terra, esteve entre três (3) a dois (2) milhões de anos a.C, como nos aponta *Edgar Armond*, em sua árvore genealógica, *Histórico da Evolução do Homem*, presente em o livro, *Os Exilados da Capela* (ARMOND, 2010, fig. 8, Apêndice)¹:

Homo Australopithecus Africanus: homem com um volume cerebral de 450 cm e que fazia o uso eventual de pedras e paus; Homo Habilis: 2,5 milhões de anos, sendo o primeiro a fazer armas e ferramentas de pedra; Homo Erectus: 1.100 cm de volume cerebral, que viveu entre 1,6 milhões a 200 mil anos a.C, sendo o primeiro a fazer o fogo; Homo Sapiens: 350 mil anos a.C, com volume cerebral de 1.300 cm; Homo Sapiens (Neandertal): com volume cerebral de 1600 cm, com aparecimento entre 350 a 50 mil anos a.C; Homo Sapiens Sapiens (Cro-Magnon) com volume cerebral de 1.300 cm e aparecimento há 150 mil anos.

Em todos esses milênios, na lida com a matéria, o homem elaborou a sua massa encefálica, o seu intelecto, as ferramentas para o trabalho e as disposições morais necessárias para a organização social e conseqüente melhoria em sua qualidade existencial. Aprimorando a sua capacidade de reflexão, que “é o ato ou efeito de conhecer, ter idéia, noção, experiência, discernimento, entendimento, consciência de si próprio, instrução perícia, erudição, cultura”, o Homo Sapiens Sapiens (Cro-Magnon), transformou a natureza e a própria realidade.

Os antropoides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas. Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível. As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neanderthal, reconhecendo nele uma espécie de homem bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao homem fóssil, são um atestado dos experimentos biológicos a que procederam os prepostos de Jesus, até fixarem no “primata” os característicos aproximados do homem futuro (EMMANUEL, 1938-2009, p. 34)².

Diante de suas necessidades, que é qualidade daquilo que é necessário, fruto do aperto, apuro, da pobreza e da miséria que viviam os primeiros homens da Terra, que careciam do essencial e do indispensável e iam buscar na natureza, o alimento e o abrigo que lhes era necessário, eles passaram há um processo de objetivação natural, que é a capacidade do homem de produzir as próprias condições de existência, fazer, combinar, apreciar, ter relação com a natureza, e por meio do trabalho, que é a aplicação das forças físicas e das faculdades mentais na execução de alguma obra, um objetivo, um fim que o leva ao esforço derradeiro para a execução de uma obra, uma tarefa a ser cumprida, ao qual foi para o homem daqueles tempos, a sua própria sobrevivência e subsistência a par com outros animais, muitas

vezes perigosos e de grande porte na época; enfim por meio deste vagaroso e milenar processo, o homem pôs-se a descobrir, a inventar, a encontrar pela primeira vez, a perceber, a identificar e a revelar.

“O homem atua sobre a natureza a fim de adaptá-los as suas necessidades. Através do trabalho ele desenvolveu inúmeros instrumentos (materiais ou não) e saberes/conhecimentos que facilitasse ou aprimorasse a sua forma de agir na natureza, donde ele extrai os meios de sua subsistência” (SAVIANI, 2005 apud MELO, 2009)³.

Assim o homem passou a ter discernimento e/ou conhecimento, que é a ação ou efeito de conhecer, de ter idéia, noção, informação adquirida por estudo ou experiência, instrução, passou a ter erudição das coisas do mundo e do universo que o envolvia.

Como o homem atua sobre a natureza, transformando-a desde o início dos tempos, ao realizar esse processo ele se apropria dela e se objetiva nela... Podemos perceber então, que o próprio homem se modifica ao transformar a natureza, gerando novas necessidades, num constante movimento por incorporação. (DUARTE, 2007 apud MELO, 2009)³.

Nesta longa e lenta caminhada, para perpetuação e proliferação da espécie, os homens passaram a conviver, reunindo-se em pequenos grupamentos, turmas, patotas, e ou tribos (definem-se tribos como um grupo étnico que vive em comunidade, sob a tutela de um ou mais chefes). Nestas relações, desenvolveram a comunicação, capacidade de corresponder-se, transmitir-se, propagar-se, generalizar-se, de ser entendido, de início por meio de gestos e uma linguagem grosseira, uivos e urros e milênios mais tarde com um código mais apurado, a fala, momento em que podiam avisar, informar, estar em comunicação, até aprimorarem esse código comum, dando origem as línguas, que é por meio do qual se propagaram os costumes e as tradições.

“Neste mundo não é o mais forte que sobrevive, mas aquele que melhor se adapta as mudanças” dizia Charles Darwin. E por este esforço de sobrevivência dos tempos idos o homem passa a humanizar-se, tornar-se mais civilizado, ou seja, converter-se do estado de barbarismo ao de civilização. Vivendo em comunidade, que é a qualidade de viver em comum com um grupo de pessoas ou indivíduos da mesma raça, sujeitos as mesmas regras validas para todos, o homem aprimora a sua sociedade, arregimentando pelo contrato de parceria, as mesmas leis e convenções sociais (religiosas, econômicas, comportamentais etc.).

Surgem como podemos visualizar na história, as grandes civilizações, como os mesopotâmicos, os egípcios, os caldeus e assírios, os hebreus, os medas e os persas, os fenícios e os insulares, os hebreus, os chineses, os japoneses, os hindus ou indianos, os gregos e os romanos, que diz-se ter em seu seio, homens instruídos, bem educados, ou melhor, “civilizados”.

Espiritismo
***“A Evolução do Pensamento Filosófico,
Ético e Religioso da Humanidade”***



É a partir daí, afirma a ciência antropológica, é que começa a nossa “verdadeira história”.

Fontes consultadas e utilizadas para a elaboração do Texto:

1 ARMOND, Edgard (1894-1982). Os Exilados da Capela. 4ª Edição – São Paulo: Editora Aliança: 2010.

2 EMMANUEL (Espírito). A Caminho da Luz: história da civilização à luz do Espiritismo/[ditado pelo] Espírito Emmanuel (de 17 de agosto a 21 de setembro de 1938); [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. – 37 ed. – 2ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2009.

3 MELO, F.G. Educação Física e o Livro Didático. Disponível em: http://www.imve.org.br/concoce/trabalhos/comunicacoes/educacao_fisica_e_o_livro_didatico.pdf Acessado em 2009.